**O PAPEL DA FAMÍLIA NA GESTÃO ESCOLAR E OS REFLEXOS DESTA PARTICIPAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO**

Divanei Ferreira dos Santos **[[1]](#footnote-1)**

**RESUMO**

O presente artigo analisa o relacionamento entre pais, gestor escolar, alunos e professores, para que o processo de ensino e aprendizagem se concretiza de forma harmônica, enfatizando uma reflexão sobre a conscientização dos fatores que agregam a participação dos pais no processo educacional, buscando uma maior integração das famílias na escola e o interesse desses na vida escolar de seus filhos. Dessa forma, busca uma reflexão sobre as dificuldades presentes na educação das crianças, fortalecendo essa parceria tão necessária para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação integral do indivíduo.

**Palavra-chave:** Escola, Família, Gestão Escolar, Professores, Alunos.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo discorre sobre a questão da relação da família com a escola, tendo como foco a qualidade da aprendizagem do aluno e o sucesso do ensino-aprendizagem. Para que seja fundamente uma discussão sobre a parceria da família com a escola, é necessário conhecer o perfil de família, pois é ela, a primeira instituição formadora do indivíduo.

Neste sentido, torna-se como fundamento esclarecer a importância dos pais de estarem em contato com a vida escolar dos filhos no processo ensino-aprendizagem, tendo como ponto as respostas dos questionários aplicadas em uma instituição escolar do município de Conde-BA, e tem como objetivo de compreender a relação família-escola e estudar as causas da des(motivação) no processo de aprendizagem compreendendo a problemática e a partir daí fornecer subsídios teóricos para uma discussão e encaminhamento de propostas de soluções viáveis no desempenho escolar das crianças e jovens.

Para tanto, é preciso existir algumas questões norteadoras como a família pode desempenhar na direção educacional imaginada pela escola? E como esses caminhos educacionais traçados pela escola pode influenciar a família?

Dessa forma, é necessário criar projetos e buscar parcerias, com a família, que promovam o convívio democrático na escola. Assim, cabe ao gestor, como responsável pela Unidade Escolar, identificar elementos de construção da convivência democrática na escola, e propor medidas para criar e incentivar grupos no trabalho de construção e desenvolvimento da convivência democrática na escola; e a interação família-escola na educação e aprendizagem do aluno.

Nessa perspectiva, torna-se importante a influência da família na formação do educando enquanto ser social, nas relações humanas afetivas e emocionais com a sociedade na qual está inserido.

**A ATUAÇÃO GESTÃO DA ESCOLA COMO PRESSUPOSTO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

No bojo da Gestão Escolar, essa exerce um papel de extrema importância para a escola do trabalho pedagógico, discutindo melhoria da participação da família na escola no processo de organização e coordenação da aprendizagem do aluno, buscando ações educacionais que se estruturem para possibilitar a efetivação prática das ações pedagógicas. Para tal a implementação de práticas participativas na gestão escolar é de fundamental importância, a interação, a troca de experiências e a participação efetiva da família na vida escolar do educando.

Para o desenvolvimento de uma escola com qualidade e eficácia ela deve ser gerida com competência, participação conjunta de pais, gestor escolar, alunos e comunidade escolar, todos envolvidos para o sucesso do ensino-aprendizagem, pois segundo Andrade (2004), o gestor deve imprimir em suas ações características que favoreçam os resultados almejados, tais como, simplicidade nos procedimentos, objetividade na comunicação e transparência nas decisões.

Contudo, podemos observar que a relação gestão escolar e família tem perdido espaço, criando alguns problemas pedagógicos, dificultando o processo de ensino e de aprendizagem. Considerando a participação das famílias na escola, está dificulta o sucesso escolar do educando e o trabalho da gestão na melhoria dos índices da qualidade da educação.

. Nesse sentido, vale ressaltar o quanto é relevante à implementação da gestão participativa nas escolas, é com base nisto que Luck (2008) consiste na mobilização construtiva da ação de todos os componentes da organização em prol do alcance de objetivos elaborados coletivamente, o que configura de certa forma uma evolução nas formas de administração baseadas em uma hierarquia autoritária presente há muito tempo nas escolas. Assim a gestão escolar:

[...] constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio-educacionais dos estabelecimentos de ensino orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento. (LÜCK 2006, p.11).

O discurso de Luck deixa claro que para haver sucesso no processo de ensino- aprendizagem é necessário que a gestão fomente a participação de todos para que resultem na garantia de uma prática educativa que promova ensino e bons resultados na formação de cidadãos.

Sendo assim faz-se necessário o envolvimento de todos os atores que atuam no cenário da escola estando engajados para que juntos tornem-se uma equipe que promova o sucesso e o desenvolvimento pleno dos alunos, haja vista ser esse a principal função da escola. Desta forma, a escola que caminha sem estes agentes correlatos do ensino, apresenta problemas em suas ações pedagógicas, garantindo falhas na educação do educando. Deste problema é que surgem entraves como indisciplina, dificuldade de aprendizagem, timidez, etc.

Assim, conselhos escolares, associações de pais, professores junto com a gestão devem se organizar em prol do mesmo objetivo na garantia de realizar um bom processo de ensino e de aprendizagem, proporcionando aos discentes um ensino de qualidade. De acordo com Luck (2008):

A participação efetiva da escola pressupõe que os professores, coletivamente organizados, discutam e analisem a problemática pedagógica que vivenciam em interação com a organização escolar e que a partir dessa análise, determinem caminhos para superar as dificuldades que julgarem mais carentes de atenção e assumam compromisso com a promoção de transformação nas práticas escolares. (p.33-34)

O que a autora propõe é uma observação da realidade escolar através de uma ação conjunta, não só dos professores, como também da gestão e de todos que fazem parte do processo educativo, para assim alcançar o resultado almejado. Pode-se   perceber   diante desse contexto que a família   é parte fundamental no processo ensino aprendizagem podendo interferir de maneira direta nas relações das crianças com o ambiente escolar e com o mundo que a cerca. Nesse sentido faz-se necessário o professor conhecer a realidade familiar a qual o aluno está inserido, conhecer quais são os anseios, angustias e necessidades vivenciadas pelos alunos, pois assim poderá   compreender o porquê das dificuldades demonstradas no processo ensino aprendizagem.

**A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E A ESCOLA PARA UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁICA**

A relação entre a Escola e Família passou por mudanças ao longo do processo de ensino. Atualmente a sociedade presencia muitos acontecimentos que estão gerando mudanças radicais na estrutura socioeconômica da população, e, com isto, automaticamente, desencadeando vários problemas a nível familiar, muitas vezes influenciando nas atitudes dos filhos na escola. Sendo a escola o ponto de encontro de crianças provenientes de todos os níveis sociais, e estas se encontrando em fase de adolescência, apresentam em algumas ocasiões agressividade gerada por deficiências ocorridas em suas residências quer de ordem social, financeira ou de comportamento dos familiares.

Esses fatores, vistos como uma das causas do fracasso escolar e violência entre alunos e professores não é tarefa a ser resolvida somente pelas escolas, quando se busca uma educação democrática a comunicação entre a família e a escola é imprescindível, ambas poderão desenvolver um trabalho conjunto na elaboração de estratégias de ações pedagógicas para amenizar o problema da indisciplina na escola. Para tanto resgataremos um breve conceito de família como fator importante na formação do indivíduo no que diz respeito a seus valores éticos e morais, bem como na educação formal e informal.

Historicamente, o termo família origina-se do latim “famulus” que significa: conjunto de servos e dependentes, de um chefe ou senhor, que vivem sob um mesmo teto. (HOUAISS, 2001, CD-ROM). Entre os chamados dependentes inclui-se a esposa e os filhos. Assim, a família greco-romana compunha-se de um patriarca e seus “fâmulos”: esposa, filhos, servos livres e escravos. (PRADO, 1981, p.51). Ao longo da história o termo vem se modificando e nos tempos atuais, conforme definição encontrada nos dicionários Aurélio (FERREIRA, 1999, cd room) e Houaiss (HOUAISS, 2001, CD-ROM), o termo família tem significado bem semelhantes, abrangendo, principalmente as pessoas que vivem no mesmo domicílio (pai, mãe e filhos) ou aquelas unidas por laços de parentesco e adoção.

Com base nestes conceitos passamos a ter a ideia de que a criança vem de uma família e sua história de vida influência ou não seu comportamento na escola. Hoje rever o papel da escola e o da família é condição primordial quanto aos problemas causados pela indisciplina (bagunça, agressividade, desrespeito, etc.) fenômeno que atrapalha o processo ensino-aprendizagem além de provocar conflitos no ambiente escolar.

A família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida. No que diz respeito à educação, se essas pessoas demonstrarem curiosidade em relação ao que acontece em sala de aula e reforçarem a importância do que está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso na aprendizagem. Educar filhos é uma tarefa complexa e para o seu bom desempenho é preciso uma preparação adequada.

Segundo Vasconcelos (1998) a escola e a família devem superar a contradição disciplina doméstica e disciplina escolar, ambas tem valores comuns: respeito, verdade, justiça, trabalho, liberdade, busca do bem comum, diálogo, etc. e a participação ativa e consciente dos pais na escola contribuem para que a mesma cumpra melhor o seu papel.

A família num contexto social maior é o primeiro ambiente socializador dos filhos à escola pode ser o segundo, portanto pais e professores são figuras essenciais no desenvolvimento do indivíduo, cabendo a eles o papel de ensinar normas e valores de conduta e estabelecer formas e limites para as crianças e adolescentes.

Desse modo é possível que a relação entre pais e professores tome um novo caminho e sentido, potencializando mais o desenvolvimento dos alunos. E isso supõe revisar e repensar o papel desse coletivo dentro das funções da escola flexibilizando o acesso a interação família-escola incluindo as práticas pedagógicas na construção de ações com medidas que possibilitem a cada um: professor com sua função seu espaço como educador e referencial para os alunos e a família como colaboradora nas tomadas de decisões expressando suas ideias e opiniões com base nas discussões, na negociação da autoridade e não do autoritarismo.

A importância da participação familiar é frequentemente apontada por outros projetos que buscam a família como mediadora e ativa do processo de aprendizagem. Escola e família nos dias de hoje podem desempenhar um papel muito importante na vida de nossos alunos desde que ambas exerçam cada uma a sua função inclusive a de superar as contradições, enfrentar desafios, disposição para dialogar sobre os objetivos e limitações mostrando ao aluno o que a escola e a sociedade esperam dele dentro de uma perspectiva democrática, justa e igual para todos.

Porém, há ainda um vasto caminho de enfrentamento das dificuldades como recursos financeiros, preparo técnico e as próprias características das constituições familiares, fatores estes fundamentais para a adesão e continuidade nestes programas.

**RESULTADOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal situada no litoral norte da Bahia, Conde/BA, tendo 50 anos de trabalho pedagógico. Atendendo, alunos de todas as camadas sociais e os segmentos Ensino fundamental II e Educação de Jovens e Adultos- EJA no período noturno. Para tanto, fizeram parte da pesquisa professores, pais e alunos do Ensino Fundamental II regular (6º ao 9º ano), sendo que, os discentes estão regularmente matriculados no ano letivo de 2015.

Nessa direção, foi necessário realizar um questionário, através de perguntas fechadas, em que o entrevistado escolhe sua opção pré-estabelecida em busca de entender como as famílias participam da vida escolar dos educandos no processo de aprendizagem e como se dá o envolvimento com a escola.

A pesquisa em estudo permitiu conhecer a situação familiar e suas dificuldades em acompanhar o processo escolar das crianças. Sabendo-se que a educação é um processo contínuo que deve ser desenvolvido dentro do âmbito familiar. Portanto, primeiramente se fez necessário o estudo do contexto familiar onde à criança está inserido, para procurar entender a partir daí o seu desenvolvimento escolar.

Sabendo que o maior propósito da escola e construir uma parceria com as famílias com o objetivo de potencializar as ações das famílias na escola estimulando a construção do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Buscando assim, a participação das famílias nas atividades escolares para diminuir o índice de reprovação e evasão escolar, valorizando dentro do âmbito escolar a participação da família, almejando o melhor desenvolvimento do aluno e estimulando a parceria entre família/escola para proporcionar o comportamento educacional dos educandos em busca de sanar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e disciplinar.

Desta forma, é necessário, conhecer o perfil das famílias dos envolvidos no espaço escolar, pois é ela, a primeira instituição formadora do indivíduo. Assim, podemos constatar que, a maioria da clientela atendida nesta Unidade de Ensino é de classe baixa, onde a maioria dos pais são analfabetos e outros delegam a responsabilidade que deveria ser deles para a escola. Segundo PRADO (1981) “A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes”.

Neste sentido, houve uma grande dificuldade na realização e desenvolvimento do trabalho, em trazer a família para dentro do processo educacional. Pois, a maioria dos pais trabalham o dia todo e as crianças mais velhas é que cuidam das menores.

Após a realização da pesquisa, os resultados obtidos foram: com a realidade do tema em estudo.

No que diz respeito à participação dos pais no processo de escolarização das educandos, percebe-se a ausência da participação dos pais na vida escolar dos filhos e no cotidiano da escola. Do mesmo modo, notamos que deve haver uma junção entre pais, gestor escolar e professores. Porque há ainda uma grande distorção do que é uma gestão democrática. Do ponto de vista da escola, o envolvimento dos pais na educação dos filhos apenas acontece ao comparecimento às reuniões de pais e mestres.

Dessa maneira, esta união será altamente produtiva e eficaz, quando todos os envolvidos trabalhem em equipe para o sucesso do aluno. Ainda mais, a escola pesquisada recorre aos pais quando os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamento. Assim, os pais partem do pressuposto de que de que a relação entre pais e filhos em casa pode ser mais agradável quando não envolvem exigências escolares. E, como sempre acreditamos, que a Escola pesquisada para se obter um bom resultado no processo de ensino e aprendizagem, com um trabalho integrado entre a gestão escolar, professores e família, todos caminhando para a mesma direção. Por outro lado, a gestão tem a possibilidade de desenvolver um bom ou mau trabalho no âmbito escolar, dependendo da forma de administração que a mesma faz uso.

Dessa forma, para que haja um melhor desempenho do educando se faz necessário que todos os atores envolvidos trabalhem de forma coletiva, sendo que tanto um quanto o outro ofereçam pontos positivos e negativos na formação do indivíduo. Como afirma Libâneo

A educação é o conjunto de ações, processos, Influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

De acordo com esta afirmação, é importante fazer uma análise do contexto familiar, buscando entender como pensam as famílias referentes ao seu papel no processo escolar dos seus filhos, pois não há como existir um debate entre família e a escola sem compreender o que ambos pensam a respeito da sua importância na participação no desenvolvimento do aprendizado dos educandos.

Com isso, sabe-se que a família é uma parte integrante na educação dos filhos, sem o auxílio e apoio um do outro, jamais poderá ser realizado um trabalho com bons resultados. Segundo TIBA (2006) A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante. Se a escola não conta com este limite oferecido no lar, fica bem mais difícil o seu trabalho, pois, não terá apoio nenhum no que se refere limite.

Ainda considerando a análise dos dados, no que diz respeito às reuniões de pais e mestres, é importante ter em mente que as mesmas não são para falar mal ou bem do aluno, ou do filho, e sim reportar seus progressos e dificuldades, discutindo melhorias ou soluções de problemas. E, os pais ter que ter clareza de que sua participação na escola é importante para a vida escolar do filho. Pais e escola devem educar juntos (e não separados) para a criação de um verdadeiro cidadão, construtor de um futuro melhor para as próximas gerações.

Como se pode observar, os educadores (professores e gestores) e pais de alunos da Escola analisada precisam recuperar a parceria. Com base na análise dos resultados dos questionários, podemos perceber isso só pode ser solucionado se os erros do passado forem banidos e um processo de confiança mútua entre a família e escola for reconstruído. Isto porque, escola e família são pontos importantes ao ser humano.

Logo, quanto melhor for à parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. É importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências buscando compreender as nuances de cada situação.

Na realidade, no que diz respeito aos questionamentos analisados (alunos, pais e professores), se observar atentamente as figuras apresentadas neste trabalho, verá que elas deixam bem claro que: a) família e escola ainda não estão pondo em prática suas verdadeiras funções, mesmo sabendo que, graças à legislação específica são coautoras das decisões administrativas e pedagógicas, o que acaba favorecendo e facilitando a educação dos estudantes, principalmente daqueles que desafiam os docentes, exigindo deles maior dedicação e capacidade de confronto e resolução de conflitos; b) na relação família e educadores, os sujeitos estão sempre esperando algo do outro. E, para que isto de fato ocorra é preciso que sejam capazes de construir de modo coletivo uma relação de diálogo mútuo, onde cada parte envolvida tenha o seu momento de fala, onde exista uma efetiva troca de saberes; c) não existe modelo de família, e sim uma diversidade de família singulares; d) escola e família precisam focalizar atenções em seus padrões de atitudes e comportamentos, mais consciente e criticamente, com base em suas ações como seres humanos, responsabilidades, direitos e valores humanos; e) escola e família não tem clareza das normas reguladoras da convivência na escola; f) compete a equipe gestora criar projetos e buscar parcerias, com a família, que promovam o convivência harmônica com a escola; g) os gestores deve identificar elementos importantes da educação na construção de uma convivência democrática na escola; h) a pesquisa demostra que a interação família-escola é decisiva para o sucesso da educação.

Sendo assim, compete as Famílias (pais) e Educadores (gestores e professores) da Comunidade Escolar da instituição pesquisada no município de Conde/BA, um ambiente familiar e escolar onde desenvolva um espaço de harmonia baseado na realidade vivida pelo aluno no ambiente cultural ou social, preparando esse para com convívio na sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste trabalho, percebe-se de fato que a participação dos pais no processo escolar dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II (Anos Finais) é muito importante. Devido eles ainda serem bem pequenos e muito imaturos. Diante disso, constata-se que os pais investigados consideram importante sua participação no processo escolar dos filhos, sendo que essa participação ainda não está sendo o suficiente para refletir no desenvolvimento da criança.

Dessa forma, não se sabe se o maior responsável é os pais que não estão se dedicando como deveria ou da escola, devido à forma de trabalho que está sendo realizado. Percebe-se que esta falta de participação da família está sendo um grande desafio para os envolvidos com o processo educativo das crianças.

Faz se necessário que a parceria entre escola/família seja realizada com compromisso por ambas as partes, em busca de superar as dificuldades existentes nessa relação. Como afirma TIBA (2006) “A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante. Se a escola não conta com este limite oferecido no lar, fica bem mais difícil o seu trabalho, pois, não terá apoio nenhum no que se refere limite”.

De acordo com a afirmação, é importante existir uma parceria, buscando compreender o papel dessas duas esferas em discussão. Assim, a escola vem buscando cada vez mais novas formas de trabalho para facilitar a aproximação com as famílias, fazendo desenvolver a função do seu papel no processo escolar dos seus filhos.

Assim, foi possível concluir ainda que as dificuldades vivenciadas pelos alunos dentro do ambiente escolar na maioria das vezes vêm do convívio social que este indivíduo está inserido e na forma que os pais têm usado para educar seus filhos.

Para que haja um melhor desempenho do educando se faz necessário que estes dois contextos trabalhem de forma coletiva, sendo que tanto um quanto o outro oferecem pontos positivos e negativos na formação do indivíduo.

O importante é não atribuir total responsabilidade somente a uma das instituições. E sim realizar em parcerias o processo educativo, a fim de obter resultados mais amplos. Sabendo que se uma destas instituições não auxiliar e apoiar a outra jamais poderá ser realizado um trabalho com bons resultados.

**REFERÊNCIAS**

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes. Professores Fascinantes.** Rio de Janeiro.

Editora: Sextante, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê.** 3 ed. São Paulo:

Cortez, 2000.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação**. -São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Danda. **O que é família.** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção

Primeiros Passos).

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola:** desafios e perspectivas. Brasília:

Plano, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina Limite na Medida Certa** – São Paulo Editora: Integrare,

2006.

ZAGO, N. Processo de escolarização nos meios populares – As contradições da

obrigatoriedade escolar. Em Nogueira, M.A; Romaneli, G, ZAGO, N. (Orgs). **Família**

**e escola:** Trajetória da escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis,

RJ: Vozes, 2000 p. 17-43.

1. Licenciado em História pela Universidade Tiradentes, Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Ensino de História: Novas abordagens pela Faculdade São Luís de França, Especialista em Administração Escolar pela Universidade Candido Mendes. [↑](#footnote-ref-1)